



AVALIAÇÃO : PARA QUE, PARA QUEM E COMO FAZEMOS?

Elaine Rossi Ribeiro*

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar o sistema de avaliação do curso de Enfermagem do Cesulon, revelando para que, para quem e como realiza-se a avaliação do aprendizado.

ABSTRACT:

The present work aims at analysing the evaluation system of the Nursing Program offered by CESULON, revealing what for, who for, and how learning evaluation is carried out.

UNITERMOS: Avaliação, Educação, Concepções Pedagógicas

Como aluna da disciplina " Seminários Avançados em Avaliação", no curso de Mestrado em Educação, tive grande interesse em conhecer este assunto, por dois motivos que considero relevantes: durante minha formação não recebi preparo para a vida acadêmica e, hoje, estou atuando na área da docência no curso de Enfermagem, com o mesmo perfil daqueles que foram meus modelos; e também, os questionamentos e dificuldades sobre e na avaliação sempre ocorreram, mas eram questões sem respostas definitivas e esclarecedoras. Na busca de respostas para estas indagações, percebia a falta de uma filosofia que pudesse desvelar "juízo de valor" aos questionamentos e ultrapassasse a visão simplista que o senso comum nos dá, relacionando avaliação a provas e notas.

Assim, parafraseando Léa Depresbiteris, "no difícil percurso de um educador no mundo dos critérios de avaliação" tive oportunidade de caminhar pelos significados, concepções, conceitos, história e definições, saboreando as novas descobertas que têm funcionado como molas propulsoras do entusiasmo em prosseguir desbravando a avaliação.

Diante desta realidade, ousei fazer um levantamento sobre o sistema de avaliação do Curso de Enfermagem do Centros de Estudos Superiores de Londrina, (Cesulon) onde atuo como docente da disciplina de Administração da Assistência de Enfermagem e Enfermagem em Centro Cirúrgico, na expectativa de revelar para que, para quem e como realizamos avaliação. Percebo que esta ousadia está intrinsecamente ligada ao fato de conhecer a maioria dos professores e entender que nossas histórias de vida escolar foram semelhantes e nos conduziram a reproduções pedagógicas com tendências visivelmente conservadoras e tecnicistas.

* Docente do Departamento de Enfermagem do Cesulon

Esta contextualização faz emergir a necessidade de resumir brevemente a história da avaliação, com o objetivo de resgatar princípios que foram definindo todo o processo avaliativo até hoje, o que facilitará a compreensão do nosso papel como educadores de um novo tempo.

Avaliação sempre foi e sempre será objeto de investigação de muitos. Na educação, durante duas décadas, de 1910 a 1930, os testes padronizados eram os destaques maiores do sistema de avaliação, que foram seguidos pela inclusão de testes, questionários e escalas de atitudes. Na década seguinte, Tyler introduziu outro procedimento de avaliação conhecido por todos nós até hoje, que é a concepção de avaliação por objetivos, já com nuances positivistas. No Brasil, as idéias de Tyler foram difundidas por diversos autores como Ragan (1973), Fleming (1970) e Taba (1974) com influência norte-americana e caráter estritamente de controle do desenvolvimento escolar. Seqüencialmente, esforços foram feitos para identificar as diferentes tendências e para se proceder conforme orientações metodológicas. Os anos 70 foram marcados pelo interesse na área da avaliação de programas, embora o cenário educacional desta época fosse notadamente defensor da objetividade, com ênfase nos resultados e marcado pela avaliação "quantitativa".

Devido ao processo de massificação das instituições de ensino, na década de 80 as pesquisas se voltaram para o acesso ao ensino superior com ênfase nos instrumentos de medidas psicométricas e análise de dados sócio-econômicos. Nesta época também foi realizado um programa de avaliação para identificar pontos curriculares críticos e diversidade do quadro educacional brasileiro, nas escolas de 1º grau da Rede Pública em todo país, conforme relata Vianna e Gatti (1988). A Secretaria de Ensino do 2º grau também realizou um projeto com a colaboração do Banco Mundial, avaliando o desempenho escolar de alunos da 3ª série do ensino médio, que acabou evidenciando, segundo Vianna (1991), o desempenho melhor das escolas técnicas em relação às outras.

No início dos anos 90, um trabalho conjunto entre MEC e Secretaria de Estado da Educação é realizado, com o objetivo de qualificar os resultados obtidos pelo sistema educacional de ensino público através da implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Algumas tentativas de estudos e implantações foram feitas, mas Gatti (1994) afirma ser difícil analisar os projetos de avaliação em um país que não possui tradição de avaliação em seu sistema educacional, apesar da percepção que se tem do começo de uma "aculturação" nacional em nível de avaliação e sua prática.

Conhecendo brevemente a história, reporto-me a alguns autores de renome com a finalidade de definir primeiramente a avaliação e depois situá-la a partir das tendências educacionais brasileiras, isto é, escola tradicional, escola nova, tecnicista e progressista.

Em primeiro lugar, o que é avaliação?

Revedo a literatura sobre avaliação escolar, Gimeno apud Gama (1993), expressa-se da seguinte forma:

"a avaliação em geral é a expressão de um juízo por parte do professor, que pressupõe uma tomada de decisão, por elementar que seja, e que se apóia em distintos tipos de evidências ou indícios, coletados através de algum procedimento técnico quando é uma avaliação formal, ou por mera observação informal"

Outro autor, Cury apud Gama(1993), define avaliação como :

"uma atitude de julgamento que, em relação a um determinado padrão ideal, atribua valores àquele que é julgado, com a finalidade de superar o estágio em que se encontra. Uma avaliação feita desta maneira constitui-se efetivamente em autêntica etapa de mediação, contida noutra etapa maior, educação, igualmente mediadora."

A opinião de Luckesi(1996) é destacada da seguinte forma:

"um juízo de valor sobre dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão, ou seja, a avaliação implica num juízo valorativo que expressa a qualidade do objeto, obrigando, conseqüentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo."

Em segundo lugar, as tendências educacionais alteram o significado da avaliação?

Hoffman (1994) responde a esta questão com uma frase concisa mas muito significativa: "Posturas de avaliação? Posturas de vida!"

A concepção pedagógica tradicional demonstra uma postura centrada no intelecto, no professor e na transmissão de conteúdo, sendo o homem um ser em formação. Conseqüentemente, a avaliação também é centralizada no aluno, com função classificatória, utilizada como controle, onde as provas medem a quantidade das informações retidas pelos alunos.

A concepção pedagógica escolanovista, centrada no conhecimento, na produção e nos sentimentos, busca a melhoria da sociedade através do preparo do homem para uma sociedade democrática. Mandú (1994, p.161) relata que a avaliação nesta abordagem não intenciona "classificar o indivíduo em função de objetivos padronizados, antes considera a fase de desenvolvimento do educando e de sua individualidade"

A postura pedagógica tecnicista está centrada na transmissão e apreensão dos conteúdos por meios técnicos, com produção de comportamentos básicos para a vida em sociedade. Novamente Mandú (1994) diz que a avaliação consiste na verificação do alcance dos objetivos, atribuindo qualificação ao desempenho manifesto pelo aluno, justificando o sucesso ou o fracasso como responsabilidade do próprio aluno, já que as desigualdades na aprendizagem são naturais.

A postura pedagógica progressista antevê um modelo social de igualdade e liberdade entre os seres humanos, valorizando o agir em direção a uma transformação social. Aqui, a avaliação subsidia o processo ensino-aprendizagem, onde professores e alunos são objetos e sujeitos da avaliação, como processo coletivo. Privilegiam-se os instrumentos e meios que possam revelar aspectos qualitativos, orientando professor e aluno na direção adequada.



Com estas informações, e na busca de respostas, desenvolvi uma pesquisa com o objetivo de analisar o sistema de avaliação do curso de Enfermagem do Cesulon, e o conhecimento do corpo docente sobre o assunto em questão.

O Cesulon é uma instituição de ensino superior particular, que oferece este curso desde 1980, com 100 vagas em sistema anual e um currículo de 4 anos, preconizado pela Portaria nº 1721 de 15 de Dezembro de 1994, do Conselho Federal de Educação, que fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação. As disciplinas são divididas em 4 grandes áreas temáticas onde estão incluídas disciplinas relativas às ciências biológicas e humanas.

A população deste estudo é composta por 31 docentes que atuam no curso, sendo que a amostra se restringiu a 20 professores que liberalmente se dispuseram a responder ao questionário composto por dados de identificação, 4 questões abertas e 5 questões fechadas. (Anexo I)

De posse das respostas, utilizei Bardin (1977) para direcionar a análise de conteúdos e permitir interpretar dois pólos que vão do rigor da objetividade à fecundidade da subjetividade, sendo que estes dados serão apresentados a seguir.

Das disciplinas pesquisadas, 17 são teóricas e práticas e 3 somente teóricas, distribuídas da seguinte forma: quatro são do 1º ano, cinco do 2º ano, seis pertencem ao 3º ano e cinco estão no 4º ano.

Quando perguntados sobre sua formação, a totalidade dos docentes respondeu que receberam alguma noção de didática em algum momento, sendo 17 na graduação, 12 na especialização, 3 na extensão e 3 no mestrado. O total de respostas foi superior a 20 porque a questão permitia marcar mais de uma alternativa.

A participação em eventos científicos relacionados à avaliação nos últimos cinco anos aconteceu para 12 docentes em diferentes cursos, tais como: Projeto Larga Escala, Oficina sobre Métodos de Ensino da UEL, curso de Metodologia Pedagógica, Reciclagem em Avaliação no Cesulon e Oficina de Trabalho sobre ensino-aprendizagem na UEL.

Uma questão aberta, de grande importância, traduziu o conceito de avaliação que passo a transcrever visto ser o ponto central da pesquisa:

"processo onde professor e aluno interagem continuamente na busca de atingir objetivos propostos"

"processo contínuo voltado para o desempenho final do aluno frente aos objetivos traçados previamente"

"processo que permite identificar se os objetivos que estabeleci para o rendimento do aluno estão sendo atingidos"

Estes depoimentos foram retirados na íntegra das respostas dadas, mas resumem a opinião de 5 docentes, os quais relacionaram avaliação a objetivos, sendo que todos utilizaram a palavra "processo" para identificar avaliação. Embora 1 docente tenha feito referência à interação professor/aluno, ficou claro o individualismo na formulação dos objetivos, sem a participação do aluno no processo.

A avaliação utilizada como medida, considerando apenas os aspectos quantitativos, foi evidenciada na resposta de 6 docentes, das quais transcrevo duas:

"processo contínuo de medir, verificar a apreensão de determinado conteúdo"

"metodologia utilizada para quantificar a aprendizagem do aluno sobre o conteúdo ministrado"

O relacionamento professor/aluno e a apreciação do processo de ensino - aprendizagem para seu direcionamento foram citados por 9 docentes, demonstrando a utilização da avaliação com função diagnóstica

"processo dinâmico que propicia crescimento profissional e pessoal do professor e aluno"

"apreciação do processo de aprendizagem que auxilia o professor a direcionar seu trabalho"

"objetiva verificar dificuldades de aprendizagem dos alunos e redirecionamento das atividades de ensino pelo professor, para que se atinjam os objetivos propostos."

Diante destas respostas, a definição de Libâneo (1994) por si só encerra o conceito geral de avaliação, englobando o significado dado pelos docentes : "um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes"

Quanto finalidade da avaliação, 7 docentes responderam que é para verificar se os objetivos estabelecidos foram atingidos; outros 7 docentes disseram que a finalidade seria avaliar o rendimento do aluno; 2 docentes acham que a avaliação serve para adequar os conteúdos; 3 docentes referem que é para verificar o grau de desenvolvimento discente e uma exigência imposta pela instituição e finalmente 1 docente respondeu que é para verificar a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Os procedimentos utilizados para avaliar a aprendizagem do aluno foram bem diversificados, sendo que o professor usa mais de um tipo, visto o número de respostas assinaladas :

Provas objetivas : 17; trabalho em equipe: 15; arguição oral : 12; apresentação de trabalho : 15; seminários : 8; testes: 7; observação: 14 . Outras alternativas foram citadas, tais como: dramatização, estudos dirigidos, palestras à comunidade e relatórios de atividades práticas.

Quando perguntado sobre a aferição de rendimento, 16 docentes responderam que traduz os objetivos traçados em sua disciplina, enquanto que 3 disseram que "nem sempre", pois "tento englobar todos os itens mas existem falhas", na opinião de um deles; 1 docente não respondeu a esta questão.

Os resultados obtidos após a correção de qualquer instrumento de avaliação são utilizados da seguinte forma: discussão com os alunos por 13 docentes, análise dos resultados através das notas para reflexão sobre a metodologia utilizada por 6 docentes e redirecionamento do aluno no decorrer do estágio por 1 docente.

Finalmente, a última questão revela se o professor procura verificar, através da avaliação, as características do profissional que se quer formar. A diversidade de respostas me leva a transcrever algumas, identificando opiniões tais como:

"através da avaliação , percebo se o aluno possui raciocínio crítico, responsabilidade e se utiliza metodologia científica para desenvolver suas atividades"

"os itens referentes à metodologia científica têm maior peso, além disto, o aluno deve

ser crítico e observador da realidade "

Estas considerações demonstram a visão do professor quanto à necessidade de se estabelecer o perfil do profissional como crítico e científico. Outros docentes relataram que levam o aluno a refletir sobre sua escolha profissional, também sobre a formação de idéias próprias e incentivo à pesquisa, enquanto que 1 docente tenta estabelecer posturas político-sociais em seus alunos. Seguem-se outras opiniões:

"não viso somente aquisição de conhecimento, mas postura ética profissional"

"proponho questões que obriguem o aluno a pensar profissionalmente"

"na avaliação existem componentes do desenvolvimento científico e sua correlação com a prática e postura profissional".

Analisando todos estes resultados, destaco uma característica revelada nas respostas quanto à percepção da avaliação com postura conservadora, quando o professor, ao selecionar seus objetivos, não tem como referência o perfil do aluno e as necessidades do educando e da sociedade. Segundo Libâneo(1994), o professor pensa em alunos ideais e, conseqüentemente, planeja suas ações para estes alunos , esquecendo-se da realidade individual e das necessidades sociais.

Além disto, houve somente uma referência superficial quanto à função pedagógico-didática e diagnóstica da avaliação, embora a função de controle tenha surgido com a conotação de mensuração. Deste modo, ao avaliar, o docente classifica quantitativamente o aluno, através de um processo estanque que em nada contribui para o seu avanço e crescimento. A avaliação deve cumprir as três funções para que não seja um ato isolado, mas um ato contínuo e sistemático acerca do desenvolvimento das atividades docentes e discentes, atribuindo-lhes juízos de valor. (Libâneo,1994)

Para que avaliamos?

Respondendo a esta questão, ressaltamos que um aspecto deve ser sublinhado, é a não percepção da avaliação como instrumento de desenvolvimento social e intelectual do homem, pelos docentes do curso, os quais relacionam a finalidade da avaliação à obtenção de objetivos e verificação do rendimento. Por outro lado, existe a preocupação dos professores em redirecionar as atividades didáticas através do processo de avaliação.

Diagnosticar como o aluno se apropria do conhecimento emancipador e faz uso dele na transformação de sua realidade certamente é dever da avaliação, como um ato político. A dificuldade em definir avaliação revela, conseqüentemente, as dificuldades relativas ao domínio e amplitude do seu significado para os docentes.

Para quem avaliamos?

O aluno deve ser o sujeito de seu próprio desenvolvimento, e no dizer de Mandú (1994), o educando deve propor meios para a superação de suas dificuldades e participar de sua própria educação. A participação do aluno no processo não ficou evidenciada, demonstrando que os docentes avaliam seus alunos para cumprir uma formalidade legal e também para medir a quantidade de informações que foram captadas por eles.

Como avaliamos?

As respostas obtidas denotam uma tendência tradicional na avaliação, como uma prática isolada do contexto educacional. Os erros e acertos não são utilizados em

conjunto pelos alunos e professores para construir novos conhecimentos e predominantemente a avaliação tem sido usada de forma classificatória e não como instrumento de reflexão e retomada de decisão. Luckesi(1996) chama de ato amoroso quando a avaliação se destina à inclusão, e não à reprodução de desigualdades sociais.

Diante deste quadro, percebemos que o sistema de avaliação do curso de Enfermagem do Cesulon necessita de um marco referencial que o direcione, na tentativa de se compreender uma realidade mais ampla da proposta educacional que preconizamos. Os profissionais devem estar sempre atualizando seus conhecimentos , e através da construção coletiva, organizar um sistema de avaliação ajustado à filosofia estabelecida pelo projeto pedagógico do curso, que por sua vez deverá ser revelador da qualidade do profissional que desejamos formar.

É preciso que nós, professores, possamos ultrapassar nossa experiências pessoais e históricas em relação à avaliação como forma de garantir uma prática adequada com implicações positivas na formação do profissional , pelo qual somos responsáveis. Na busca de um novo perfil profissional, surgem novas alternativas metodológicas comprometidas com práticas pedagógicas progressistas e transformadoras, as quais devem promover o delineamento de posturas reflexivas, críticas, éticas. A avaliação, neste sentido, deve ser um instrumento que nos auxilie e favoreça na configuração de uma prática educativa consciente e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- GAMA, Z. P. **Avaliação na escola de 2º grau**. Campinas: Papirus, 1993.
- GATTI, B.A. Avaliação Educacional no Brasil:- experiências, problemas, recomendações. **Estudos em Avaliação Educacional**. N° 10, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1994.
- HOFFMAN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção: da pré-escola à Universidade: **Educação e Realidade** . Porto Alegre, 1994.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.
- MANDÚ, E.N.T. Significado político-pedagógico da avaliação de ensino-aprendizagem. **Revista Texto e Contexto**. Florianópolis, v.3, n.2, p.157-170, jul/dez. 1994.
- VIANNA, H.M. & GATTI, B.A . Avaliação do rendimento de alunos de escolas De 1º grau da Rede Pública: - uma aplicação experimental em 10 cidades. **Educação e Seleção**. n. 17, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1988.
- VIANNA, H.M. Avaliação do rendimento escolar de alunos da 3º série do 2º Grau - subsídios para uma discussão. **Estudos em Avaliação Educacional**. N.3 Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1991.